



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

RELATÓRIO FINAL DE PROJETO DE ENSINO

REGISTRO SOB N°: PJE2017SPR146

Informar o número de registro do projeto de ensino.

I. IDENTIFICAÇÃO

a) Título do Projeto:

Saúde Mental e as Vicissitudes da Adolescência

b) Resumo do Projeto:

O projeto Intitulado "Saúde Mental e as Vicissitudes da Adolescência", busca promover a Saúde Mental no Ensino Integrado no Câmpus Sapiranga através de espaços de diálogos sobre os dilemas da adolescência, buscando a aproximação com os alunos, procurando discutir e trabalhar as temáticas de acordo com as necessidades levantadas, buscando a ampliação do autoconhecimento, da autoestima e de relacionamentos mais saudáveis no contexto escolar, promovendo a saúde mental dos discentes.

c) Classificação, Carga Horária, Equipe e Custo Global do Projeto:

Classificação e Carga Horária Total:

Curso/Mini-curso Palestra Evento Outro Oficina.

Carga horária total do projeto: 73horas

Coordenador

Nome : Chianne Jirkowski

Lotação: Sapiranga

SIAPE: 1961203

Demais membros		
Nome	Função	CH cumprida
Chaianne Jirkowski	Coordenador	2h 30m
Katiusse Içara Alves	Colaborador	1h
Gisele Heckler	Colaborador	1h

Observação: a carga horária prevista é em horas-aula semanais e a função pode ser Coordenador, Colaborador, Participante, Ministrante ou Palestrante. Listar apenas os membros que serão certificados.

Custo Global do Projeto
Não houve despesas com o projeto

II. INTRODUÇÃO

Estudos evidenciam que os problemas de saúde mental na infância e na adolescência são comuns e prejudicam o rendimento escolar e o relacionamento social; os problemas tendem a persistir ao longo dos anos; a maioria das crianças com esses problemas não recebem tratamento adequado; os transtornos não tratados favorecem a ocorrência de eventos graves na vida adulta, como: problemas de saúde mental, criminalidade, abuso de álcool e drogas, desemprego prolongado e dificuldades na educação dos filhos (FLEITLICH; GOODMAN, 2000). Atenta-se especificamente a saúde mental, uma vez que é fundamental para a boa adaptação a escola, melhor êxito escolar e prevenção contra a evasão escolar. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como um “estado de completo bem-estar **físico, mental e social** e não consistindo somente da ausência de uma doença ou enfermidade”.

Nesse sentido, o projeto visa criar um espaço de aproximação entre as profissionais (orientadora educacional, assistente social e psicóloga) com os alunos, procurando discutir e trabalhar preventivamente e realizar possíveis encaminhamentos de acordo com as necessidades apresentadas diante das vicissitudes da adolescência. As temáticas serão levantadas a partir das necessidades constatadas pela equipe bem como necessidades pontuadas pelos alunos (autoconhecimento, relacionamento interpessoal, *bullying* e

ciberbullying, sexualidade, prevenção ao uso de drogas, uso responsável da internet e vícios cibernéticos, autoestima e autocuidado, direitos humanos e inclusão, entre outras), buscando minimizar conflitos, aumentando a autoestima e relacionamentos mais saudáveis na escola, promovendo a saúde mental. Tendo-se em vista, também, que no Brasil, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº9.394/96) e da construção dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a abordagem do tema Saúde foi ganhando mais consistência nas escolas, sendo integrado como tema transversal (ESTANISLAU e BRESSAN, 2014).

III. RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados das ações em saúde mental com os discentes remetem a uma melhoria nas relações interpessoais, diminuição de ansiedade e angústias (questões acadêmicas, pessoais, familiares...). Além de ações de prevenção diante de situações que podem desencadear sofrimento psíquico, como no caso de atividades em sala de aula em prol da valorização da vida e da prevenção ao suicídio. Ademais, o projeto proporcionou estreitar os laços entre os alunos e o serviço de psicologia, sendo possível aos discentes buscarem acompanhamento psicológico diante de situações adversas como bullying, por exemplo. Nesse sentido, constata-se a importância da continuidade do projeto para melhoria da saúde mental na escola e conseqüentemente no melhor desempenho acadêmico dos alunos.

IV. FORMAS DE DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS

As ações se estendem para os docentes nos momentos de reuniões pedagógicas, onde é possível trabalhar com situações problemas evidenciadas nos encontros bem como estratégias de ações em conjunto com alunos. Além disso, através de encontros com os pais, pode-se ampliar as discussões e fortalecer as relações entre toda comunidade escolar a partir do que foi trabalhado nos encontros de saúde mental.

V. CRONOGRAMA FINAL DE EXECUÇÃO

Atividades	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
1					x							
2						x						

3								x				
4									x			
5										x		
6												x
7											x	
8												x

Descrição das atividades:

Atividade 1: Realizar oficina, buscando conhecer as turmas novas, suas expectativas, anseios de modo a buscar maior integração da turma bem como apresentar o serviço de psicologia para os alunos que necessitam de algum acompanhamento individualizado;

Atividade 2: Trabalhar relacionamentos interpessoais bem como bullying e cyberbullying, buscando trabalhar preventivamente diante de situações que possam desencadear alguma situação mais delicada para saúde mental dos adolescentes, buscando trabalhar com o fortalecimento de relações saudáveis no contexto escolar. Além de possibilitar fortalecer o serviço de psicologia, pedagogia e serviço social como referência para buscar ajuda diante de situações específicas envolvendo a temática, podendo ser prestada orientação e acompanhamento psicológico;

Atividade 3: Buscar a ampliação do autoconhecimento, das habilidades e potencialidades dos alunos no fortalecimento de planos futuros, incentivando a iniciação da orientação profissional a ser realizada em projeto a parte;

Atividade 4: Trabalhar o uso consciente, responsável e ético da internet, incentivando boas práticas que possam auxiliar no rendimento escolar e na saúde do estudante;

Atividade 5: Proporcionar a reflexão e o debate sobre a sexualidade, buscando a valorização de si e do corpo, informar sobre as mudanças do corpo e sobre as diferentes maneiras das pessoas se expressarem sexualmente. Esclarecer sobre os direitos sobre o próprio corpo e sentimentos e a possibilidades de fazer escolhas;

Atividade 6: Promover o diálogo sobre drogadição, buscando a prevenção do uso de drogas, esclarecendo as causas que levam à experimentação e dependência de drogas, bem como apontar caminhos de busca de ajuda para as situações que envolvam o consumo de algum tipo de droga;

Atividade 7: Oferecer oficina de direitos humanos e educação inclusiva proporcionando um espaço para que a educação em direitos humanos e inclusiva possam ser pautas do cotidiano escolar, como referências para serem estudadas, refletidas e compreendidas pelos estudantes da educação básica. Discutir questões relacionadas a vida da comunidade, dando exemplos de discriminações e preconceitos presentes na sociedade e o quanto essas geram injustiças e desigualdades sociais;

Atividade 8: Realizar avaliação do projeto de forma verbal com a equipe executora e as turmas.

VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERASTURY, A. e cols. **Adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. Trad. S. M. G. Ballve. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

American Psychiatry Association. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders - DSM-5**. 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013.

BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 11 abr 2017.

ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (Org.). **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MULLINAR, Gill. **Dicionário de Orientação Sexual para adolescentes**. São Paulo: Melhoramentos, 1993.

SILVA, A. B. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Editora Fontanar, 2010.

Materiais diversos disponíveis em: <http://old.safernet.org.br/site/old>

ANEXOS (Listar os anexos)

1 -

2 -

3 -

4 -

COORDENADOR DO PROJETO

DATA: 20 / 02 / 19

Chaianne Jirkowski
Psicóloga
CRP 07/17438

(Assinatura e Carimbo)



NOME



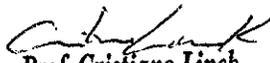
PARECERES DO CAMPUS

PARECER COLEGIADO/COORDENAÇÃO/ÁREA

aprovado () reprovado

Parecer: Projeto cumprirá com os objetivos

Em reunião: 22/02/18


Prof. Cristiano Linck
Coordenador do Curso Técnico em
Eletromecânica
IFSUL - Câmpus Saporanga


Prof. Rafael Bohrer Avila
Coordenador do Curso Técnico em
Informática
IFSUL - Câmpus Saporanga

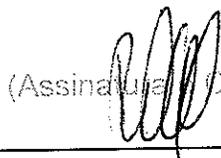
Coordenação

PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ENSINO

aprovado () reprovado

Parecer: O PROJETO ATENDEU AOS SEUS OBJETIVOS.

Em reunião: 22/02/2018


(Assinatura e Carimbo) Prof. Daltro Ben Hur Ramos de Carvalho Filho
Chefe do Departamento de Ensino,
Pesquisa e Extensão
IFSUL - Câmpus Saporanga

Direção/Departamento de Ensino

PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO (quando necessário)

aprovado () reprovado

Parecer: Projeto realizado.

Em reunião: 26/02/2018


(Assinatura e Carimbo) Diego Alessandro Pereira dos Santos
Coordenador da Coordenadoria de
Tecnologia da Informação
IFSul - Câmpus Saporanga
Chefe do DEAP em exercício

Direção/Departamento de Administração e Planejamento

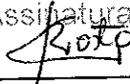
PARECER DIREÇÃO-GERAL DO CAMPUS

aprovado () reprovado

Parecer: O projeto atendeu aos seus objetivos

Em reunião: 26/02/2018

(Assinatura e Carimbo)


Diretor-geral

Cassia Dias Costa
Diretora-geral
Instituto Federasul Sul-rio-grandense
Câmpus Saporanga

PARECER DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO

() aprovado () reprovado
Parecer:

De acordo,

Em reunião: 09/03/18


Guilherme Ribeiro Rostas
Pró-Reitor de Ensino
Instituto Federal Sul-rio-grandense
(Assinatura e Carimbo)

Pró-reitor de Ensino

[Handwritten mark]